

DESENHO DE RETRATO POR LUÍS FILIPE DE ABREU

Filipe de Abreu

Universidade de Lisboa, Faculdade de Belas-Artes, Centro de Investigação e de Estudos em Belas Artes (CIEBA), Largo da Academia Nacional de Belas-Artes, 1249-058 Lisboa, Portugal

Resumo

Na variedade e na versatilidade das temáticas abordadas por Luís Filipe de Abreu que têm sido focadas à luz do Desenho, o retrato, vertente incontornável da conceção artística, não podia deixar de ser evidenciado. Foi escolhido para esta comunicação, um conjunto singular, que reflete muito daquilo que é a sua peculiar identidade gráfica. Constitui-se num conjunto de vinte e quatro desenhos alusivos à sétima arte (cinema) concebidos para um calendário do Círculo de Leitores em 1991, denominado *Almanaque Cultural de 1992*. Pretende-se aqui que o enfoque seja no retrato e no desenho da cabeça humana representada de uma forma sugestiva, fluida e sem emendas, tirando partido da gestualidade e do acaso, sem perder de vista a objetividade da representação da “*coisa real*”.

Palavras-chave: Retrato; Gesto; *Concinnitas*; Acaso; Intencionalidade.

Abstract

Within variety and versatility of the themes addressed by Luís Filipe de Abreu that have been focused in the light of Drawing, the portrait, which is indispensable aspect of artistic conception, could not be overlooked. For this communication, a unique set was chosen, which reflects much of what is its peculiar graphic identity. It consists of a set of twenty- four drawings alluding to the seventh art (the cinema) designed for a calendar of the *Círculo de Leitores* in 1991, entitled *Almanaque Cultural de 1992*. It is intended here that the focus is on the portrait and drawing of the human head, represented in a suggestive, fluid and seamless way, by taking advantage of gesture and chance, without losing sight of the objectivity of the representation of the “real thing”.

Keywords: Portrait; Gesture; *Concinnitas*; Chance; Intentionality.

Desenho de Retrato por Luís Filipe de Abreu

Ao longo da investigação acerca das características conceptuais, técnicas e operativas do desenho integrado na obra de Luís Filipe de Abreu, duas das variáveis difíceis de circunscrever têm sido a variedade e a versatilidade das temáticas. Assim, o retrato, vertente incontornável da conceção artística, não podia deixar de ser aqui focado. Para esse fim, também, poderiam ser observados vários exemplos que inclusivamente já têm sido analisados noutros âmbitos, como o caso do retrato de Fernando Pessoa (1981), concebido para a efígie da nota de cem escudos e o retrato da Escultora Gracinda (1974). Nestes casos, o propósito foi a questão da presença das mãos e da sua importância na transmissão de um qualquer intento narrativo, psicológico, poético ou de movimentos mais ou menos inconsequentes, com ou sem propósito específico. Agora, o foco prende-se essencialmente com a questão do rosto e os exemplos aqui analisados são de um conjunto de desenhos realizados em 1991, para um calendário concebido para o Círculo de Leitores, numa edição exclusiva para os seus sócios, no ano de 1992, dedicado à sétima arte, com o título “Almanaque Cultural”. Constitui-se num conjunto de vinte e quatro desenhos realizados com pincel, a têmpera, sobre papel, concretamente cartão offset, suporte frequentemente usado por Luís Filipe de Abreu, na dimensão de trinta e cinco por cinquenta centímetros. Em alguns casos, pontualmente, também foi utilizada, para pequenos detalhes, uma caneta calibrada. Em cada página há recorrentemente alusões a cenas dos filmes e, por vezes, são mesmo os filmes, em si, os protagonistas, como no caso de “Casablanca”, de “E Tudo o Vento Levou”, ou de “O Padrinho”, sendo, então, nestes, representados vários atores, numa só composição. Neste calendário são incluídas legendas com pequenas frases, aludindo a cada tema ou ator, escritas por José Vaz Pereira, crítico de cinema e, à data, consultor de programação da RTP.

Entre outros aspetos, é verificável que os princípios que presidem à sua conceção são em tudo afins da generalidade das suas diversas criações. As questões da gestualidade, da espontaneidade e do acaso, dos valores lineares e da mancha bem como outras questões, já apuradas noutras ocasiões no decorrer da investigação em curso, como a geometrização (descendente) e ainda outros valores intrínsecos como um certo apurar de coincidências nos traçados, designados, por André Lhote, (Lhote, 1950) como rimas plásticas.

Neste conjunto são retratados atores e representados alguns personagens icónicos do cinema, portugueses, estrangeiros e ficcionais, como o caso do ET e de King Kong. Estes dois personagens têm interesse plástico, mas, neste contexto do retrato, não serão atendidos. Pretende-se aqui que o enfoque seja no retrato e na representação da cabeça humana.



(figura 1)

Na capa, surge Marilyn Monroe (Figura 1), mas não é o desenho completo, sendo, aqui, integrado o próprio título da publicação. A mesma personagem vai aparecer novamente, à frente, então, com o desenho completo, que inclui, em plano de fundo, uma pose de corpo inteiro desta atriz, numa imagem famosa, com um vestido branco esvoaçante (Figura 2). António Silva é o primeiro a aparecer, segue-se Chaplin, depois vem o ET, Eisenstein secundado com uma cena do filme “Ivan, o Terrível”. De seguida, confrontamo-nos como trio de “O Padrinho”, com Marlon Brando, Al Pacino e Andy Garcia. Na página seguinte, o retrato de Vasco Santana e mais duas representações, em plano de fundo, alusivas a cenas de filmes em que participou.



(Figura 2)

Romy Schneider, em Sissi, é a protagonista da página seguinte; depois, o sorridente Fred Astaire faz a transição para mais um trio, desta vez, alusivo ao filme “Casablanca”, com Humphrey Bogart, Ingrid Bergman e Dooley Wilson ao piano. Alfred Hitchcock, com os pássaros em pano de fundo, o dueto de “E tudo o Vento Levou”, protagonizado por Clark Gable e Vivien Leigh, seguindo-se Walt Disney, com sugestões do Bambi, do Mickey, do Pateta e do pato Donald, em plano de fundo. Na folha a seguir, aparece Brigitte Bardot, seguindo-se Greta Garbo, Woody Allen, Marlene Dietrich, surgindo, depois, o outro personagem ficcional King Kong. Continua com John Wayne, James Dean, Orson Welles e Bela Lugosi, na interpretação de Drácula, de 1931. Federico Fellini surge ao lado de uma referência ao seu documentário “Os Palhaços”. A Marilyn da capa, entra novamente em cena, a contracenar consigo própria, com o icónico vestido branco; é oportuno chamar a atenção para a assinatura de Luís Filipe de Abreu que aparece a dar continuidade à linha que desenha o ombro do retrato, em primeiro plano. O último retratado é novamente Marlon Brando, agora no papel de “Júlio César”, filme de 1953.

Após esta apresentação das vinte e quatro pranchas, importa referir especificamente determinadas questões que presidiram à opção por esta escolha. Um dos aspetos

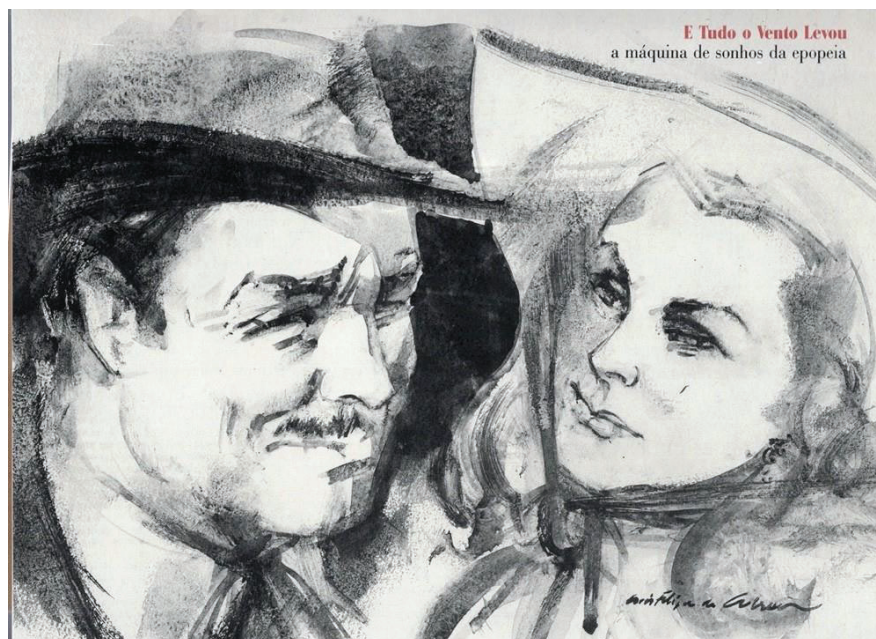
importantes a ter em conta é que este conjunto de retratos de personalidades foi um desafio, para Luís Filipe de Abreu, pelo facto de o retrato não ser uma das suas especialidades; o próprio autor considera que foi um projeto que teve um arranque muito difícil, sobretudo, por “querer fazer aparecer a semelhança física”¹ dos retratados, com este aspeto de desenho fluido e rápido, aliado ao facto destes serem personalidades do conhecimento do público.

A problemática em torno da questão do desenho de aspeto rápido e fluído, tirando partido do acaso, promovido pelo material usado e seu aplicador, neste caso o pincel, muitas vezes com pouca tinta provocando os característicos esboroados recorrentes no processo operativo de Luís Filipe de Abreu. O exigente processo de criar estes retratos, sem emendas, e, com a aparência caracterizada anteriormente remete para a ideia de concinidade que está inerente ao seu processo criativo. É como um eco da ideia de *concinnitas* enunciada por Alberti no seu *De Re Aedificatoria*, porque a conceção tem intrínseca um *collocatio* que se traduz numa previsão, arranjo e composição das formas no espaço plástico, e um *finitio* que será a configuração final ou conclusão onde todos os elementos se conformam para a harmonia e aspetos como simetrias, concordâncias, geometrizações e oportunismos gráficos, protagonizados através de uma atuação de cariz espontâneo e gestual, são um desígnio próprio das características criativas deste artista.

Outro aspeto desafiante foi, por vezes, a coexistência, na mesma página, de vários retratos, comportando uma dificuldade acrescida² neste tipo de desenho, por ter inerente determinadas características de conceptualização, como a gestualidade e o acaso nas manchas e nos aspetos sugestivos que apresentam. Essa dificuldade, sobretudo, nas páginas com mais do que um retrato, prende-se essencialmente com a representação da *coisa real*, neste caso o retratado com a fidelidade relativamente ao modelo, mantendo o aspeto de um desenho fluido, sugestivo, de certa forma até descomprometido e sem emendas. Este conjunto foi realizado num período relativamente curto, cerca de quarenta e cinco dias. A recolha de imagens foi naturalmente feita a partir de publicações várias, como livros, revistas entre outras incluindo a memória.

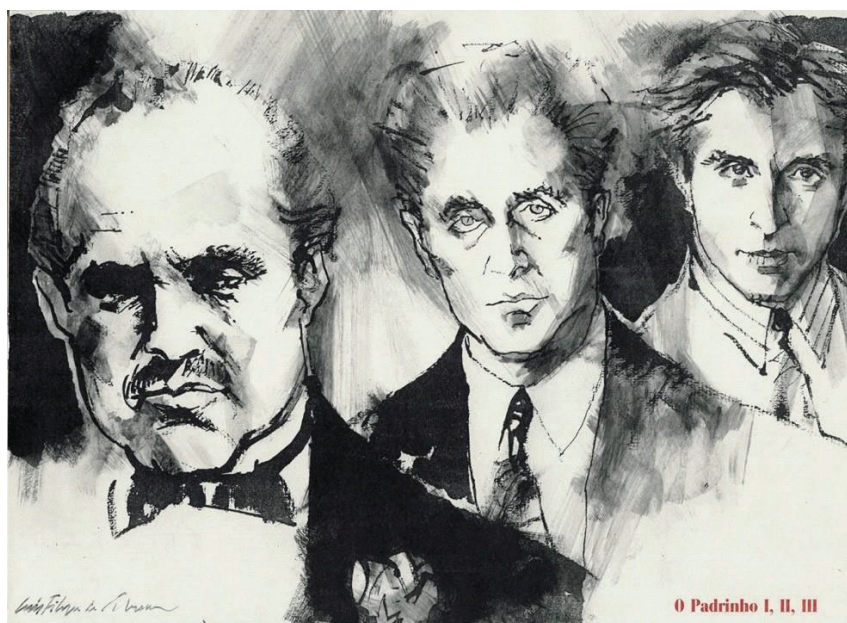
¹ Informação recolhida em entrevista privada com Luís Filipe de Abreu

² Ibidem



(Figura 3)

O primeiro exemplar que realizou e que deu o mote para o restante conjunto³ foi alusivo a “E Tudo o Vento Levou”, com o dueto Clarck Gable e Vivien Leigh (Figura 3). Nalguns casos é visível um maior grau de contenção, na fluidez do desenho, derivada essencialmente da composição com vários personagens, de que é exemplo “O Padrinho” (Figura 4). Muitos terão sido, porventura, os eventuais falhanços e o virar de página para uma nova tentativa, tendo em vista a manutenção da toada geral desejada.



(Figura 4)

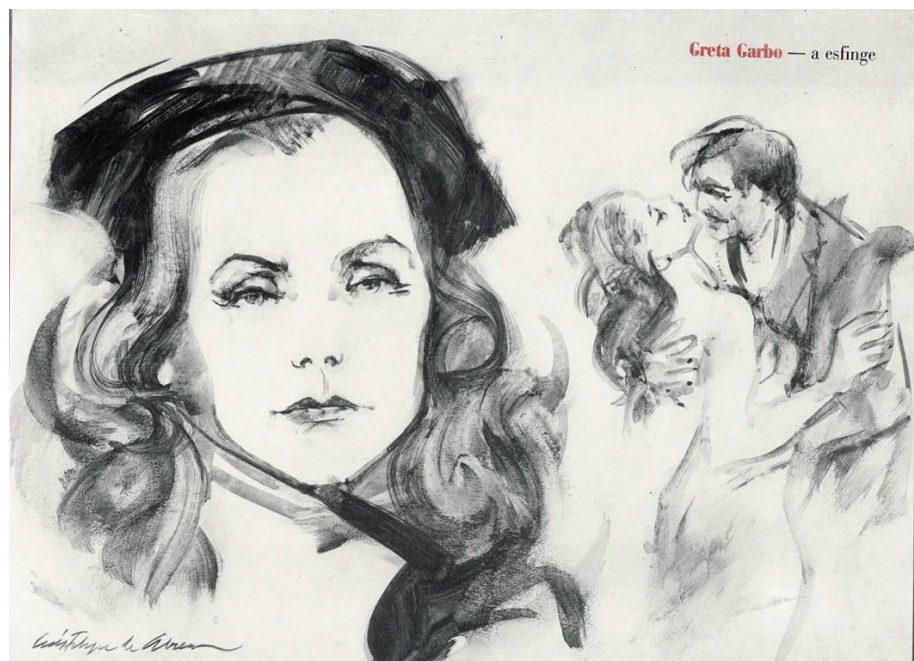
³ Ibidem

Para uma análise mais detalhada serão destacados, nesta redação, alguns exemplares, por evidenciarem bem as características estilísticas e conceptuais supracitadas. Assim, foram escolhidas as páginas com o retrato da atriz Greta Garbo (Figura 5), com o retrato de Vasco Santana (Figura 6), com os retratos de Humphrey Bogart, Ingrid Bergman e Dooley Wilson (Figura 7) e, por fim, com o retrato de Woody Allen (Figura 8).

No caso do retrato de Greta Garbo (Figura 5A), pode observar-se com clareza dois aspetos que caracterizam muito todo o conjunto das vinte e quatro pranchas. Através de uma conceção muito gestual, em que a casualidade da mancha, em potência e de aspeto casual, com as subtilezas provocadas pelo arrastar do pincel com pouca tinta, no tal esborado muito característico de Luís Filipe de Abreu, se torna forma nos cabelos, destacando-se, aqui, a madeixa do lado esquerdo do retrato (Figura 5B – manipulação digital da imagem da figura 5A), que nasce na testa e vai descendo, enrolando-se. Este traço é realizado num único gesto, previsto ou idealizado pelo autor, mas em que a incerteza relativa ao resultado final tem inerente o risco do acaso como método operativo. Por outro lado, a síntese com precisão, na zona nasolabial, nas arcadas supraciliares e nos olhos. Em segundo plano, a atriz aparece representada com as mesmas características de gestualidade e sugestão de uma cena icónica do filme “O Beijo”, de 1929.



(Figura 5b)



(Figura 5a)

No segundo exemplo destacado, no retrato do ator português Vasco Santana (Figura 6), são apresentadas três figurações. O retrato principal tem algumas características plásticas ligeiramente diferentes, sobretudo, porque, aqui, a tinta aparece muito mais diluída, com mancha larga, como se pode identificar, facilmente, na sombra do lado esquerdo do rosto. Por outro lado, e mantendo a toada da tinta diluída, aparece, no lado direito da composição, a representação de meio corpo, do mesmo ator, através de um simples traço de contorno, quase contínuo, variando na espessura e conferindo-lhe um aspeto de grande espontaneidade. Neste segundo retrato é de realçar, também, toda a zona nasolabial, com destaque para a simplicidade das narinas e da linha que representa a fenda labial.



(Figura 6)

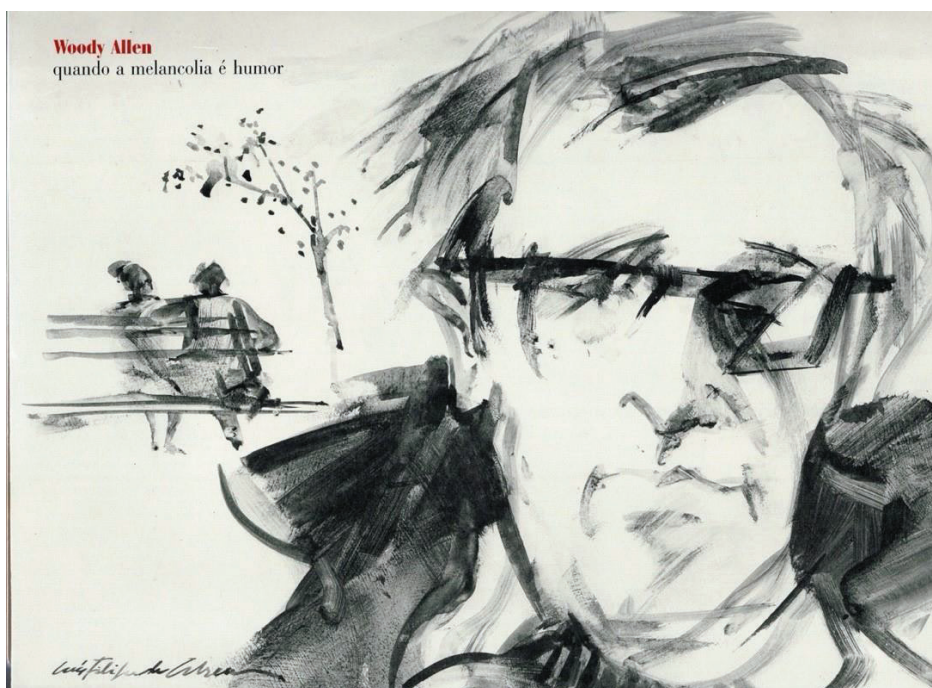
No desenho alusivo ao filme “Casablanca” (Figura 7), aparecem os dois protagonistas principais, Humphrey Bogart e Ingrid Bergman e, no plano de fundo, num traçado mais vago ou de sugestão, o famoso pianista Sam, interpretado por Dooley Wilson. Neste exemplar, será oportuno salientar a presença de uma característica muito típica em Luís Filipe de Abreu, que é uma certa geometrização (descendente) que se revela em nivelamentos e simplificações das marcas gráficas, transformando-as em linhas tendencialmente retas e promovendo coincidências nos traçados. Este tipo de conceção é bem notório em várias partes do desenho do rosto dos dois retratados principais,

designadamente na zona da boca, no nariz, nos olhos, no maxilar inferior e nas arcadas supraciliares. Na representação dos cabelos existe novamente a presença da tal mancha casuística em duas formulações distintas. No caso da figura feminina, o conjunto das manchas, linhas sinuosas e esboroados é processualmente semelhante ao caso descrito anteriormente (Figura 5A). É o resultado de um somatório de marcas gestuais, algo agitadas, mais ou menos densas. No caso do cabelo ator, o processo é algo diferente, não se revelando a pincelada de movimento largo, mas, sim, marcas acumuladas, através de uma espécie de raspagem da tinta previamente aplicada no suporte.



(Figura 7)

O caso do desenho do ator e realizador Woody Allen (Figura 8) é emblemático de toda esta família de desenhos. Tem uma forte presença do vago, do sugestivo, do casual, do gestual e do geometrizado, em suma, do acidente virtuoso na obtenção do resultado final, sem se distanciar da pretendida semelhança física. À esquerda da composição, surge um singelo esboço de uma cena do filme “Manhattan”, com Woody Allen e Diane Keaton, sentados num banco de jardim, à beira do rio East, tendo como pano de fundo, no filme, a ponte de Queensboro.



(Figura 8)

Conclusão

O conjunto de todos os vinte e quatro desenhos que constituem esta publicação inserem-se numa tipologia de desenhos a nível processual, em que Luís Filipe de Abreu apresenta uma identidade muito peculiar. Apesar de existir uma pretensão de fidelidade relativa às questões da semelhança física dos retratados, a liberdade interpretativa das formas e das configurações, que tem subjacente a gestualidade e o acaso como métodos operativos, comporta determinados pressupostos que importa realçar. A gestualidade é de facto uma característica implícita nos seus desenhos, imprimindo-lhes largueza expressiva sustentada na segurança do traço. A espontaneidade é, em grande medida, aparente, porque implica um conhecimento dos assuntos, em si e um modo de ver que é resultante de uma exigente execução predeterminada: (...) *a espontaneidade não é “facilidade”: é fruto longamente e arduamente conseguido através de trabalho e disciplina.*⁴ Aliado a esta espontaneidade está também o uso do acaso, que se revela no uso da linha e da mancha. Este aspeto é mais notório nas manchas que se conceptualizam a partir de uma espécie de borrões, onde existe sempre algo de imprevisto, enunciando as formas e, por vezes, potenciando ou promovendo soluções gráficas e plásticas variadas, eficazes para os objetivos pretendidos pelo autor. Por outro, lado as linhas são, por vezes, as protagonistas

⁴ Barata, José Pedro Martins (in, Códice, Revista da Fundação Portuguesa das comunicações – nº oito, 2001)

de um certo acaso. Muitas vezes, através de uma espécie de ritmos, por exemplo, quase unidirecionais ou multidirecionais, ou harmonizando-se em sinuosidades, ou transferindo-se de uma forma para outra, numa virtuosa e oportuna concordância. São as já referidas *rimas plásticas* (LHOTE, 1950), assunto particularmente estimado por Luís Filipe de Abreu e muito implícito nas suas criações.

Bibliografia

ABREU, Filipe Manuel, *Luís Filipe de Abreu: Desenho em Contexto*. Dissertação orientada pelo Professor Doutor António Pedro Marques, Mestrado em Desenho, Lisboa, FBAUL, 2016.

ALBERTI, Leon Battista, *De Re Aedificatoria* (1452), Madrid, Ediciones Akal, 1991.

COZENS, Alexander (1786). *A New Method of Assisting the Invention in Drawing (...)* [on-line: www.tate.org.uk]

LHOTE, André, *Traite de la figure*. Paris: Librairie Floury, 1950.

Catálogos

“Luís Filipe de Abreu, Espontaneidade e rigor” - Fundação Portuguesa das Telecomunicações. Museu das comunicações. (2001).

Referências de Imprensa

“Instante” entrevista a Luís Filipe de Abreu por Carla Paixão e Nuno Vasco, integrada no jornal “O Almonda”, de 12 de Julho. (2020).

Anexo: Catálogo de todas as imagens do almanaque Cultural do Círculo de Leitores de 1992

